

Vermelho vivo

Baixo, quase inaudível, o volume da música aumentou aos poucos, até acordá-lo. Com um leve tapa acertou a parte superior do rádio relógio, desligando o despertador. Levantou-se e caminhou até a sacada do apartamento.

O céu negro começou a encher-se de pontos vermelhos, despencando como enormes gotas de chuva. A queda era silenciosa, mas a cada impacto o solo era preenchido com uma substância vermelho vivo. O líquido incandescente espalhou-se até onde sua vista alcançava, não demorando a atingir a sacada.

Tentou mover-se, mas sentia-se pesado e seus movimentos pareciam suceder-se em câmera lenta. Em poucos instantes foi tragado pelo vermelho vivo.

Morreu, gritando a plenos pulmões.

Acordou em seguida, em outro sonho.